

Geodiversidade e o espaço sagrado na Quarta Colônia (RS)

Djulia Regina Ziemann¹, João Henrique Quoos², John Pablo Barbosa Notzold³, Dilson Nicoloso Cecchin⁴, Adriano Severo Figueiró⁵

¹Doutoranda em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº 1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS, E-mail: djuliazziemann@gmail.com; ²Doutorando em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº 1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS, E-mail: jhquoos@gmail.com; ³Mestrando em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº 1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS, E-mail: John.notzold@gmail.com; ⁴Doutorando em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº 1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS, E-mail: dilsonnc@gmail.com; ⁵Docente do departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº 1000, Bairro Camobi, Santa Maria-RS, E-mail: adri.geo.ufsm@gmail.com

Palavras-chave: *Quarta Colônia (RS), Sagrado, Geodiversidade*

A construção do nosso espaço vivido, o espaço das relações sociais está alicerçado em uma base que se desenvolveu e se transformou ao longo da história: a inter-relação sociedade-natureza. Os modos como as sociedades se relacionaram com a natureza ao longo do curso da história foram diversos, cada sociedade em seu tempo e em seu espaço, porém uma certeza é dada: a conciliação existente entre sociedade e natureza por meio de uma sacralização do espaço natural, pois “para o homem religioso, a Natureza nunca é exclusivamente ‘natural’” (ELIADE, p.160, S/D) pois ela apresenta um “ar de mistério”. Isso não foi diferente no processo de colonização da Quarta Colônia, uma região composta por nove municípios (Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Restinga Sêca, Pinhal Grande, São João do Polêsine e Silveira Martins) na Mesorregião Centro Oriental Rio-Grandense. Os primeiros imigrantes vislumbravam uma terra nova a ser descoberta, uma terra misteriosa e cheia de riquezas naturais e, traziam consigo, suas crenças e tradições. Com a chegada com consequente expansão e dispersão dos imigrantes pelo território, foram sendo escolhidos lugares para celebração religiosa ou alocação de monumentos.

O que se evidenciou na pesquisa é que a escolha dos lugares não está relacionada a uma manifestação do tipo aparição ou evento, nem por uma orientação derivada de uma instituição religiosa, mas sim esses desígnios se dão em um caráter horizontal dentro dos atores da própria comunidade. A base para as espacialidades desses pontos se dá pela singularidade geológica e/ou geomorfológica ali presente. Porém, ao se conciliarem, elas adquirem um valor simbólico dentro da cultura local. Seguindo Jung, ele diz que “O que chamamos símbolo é um termo, um nome ou mesmo uma imagem que nos pode ser familiar na vida cotidiana, embora possua conotações especiais além do seu significado evidente e convencional.” (p.18, 2008), o que se comprova, pois o valor simbólico desses lugares por meio do sagrado é muito forte.

Devido a isso, esses lugares tornam-se sagrados, ou seja, na concepção de Eliade “um espaço [...] forte, significativo” (p.35, S/D) dentro da construção social temporal do território, e assim, devido a essas ações dos atores locais, construindo e evidenciando uma paisagem cultural local, pois “qualquer intervenção humana na natureza, envolve sua transformação em cultura” (p.102, 2004).

A Presente pesquisa foi resultado de inventários realizados no território da Proposta de Geoparque Quarta Colônia (RS) a partir dos patrimônios culturais e naturais. Foram feitos trabalhos de campo para coleta de imagens e georreferenciamento, no período de novembro de 2016 a março de 2017. Os municípios que compõem o território são: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, Silveira Martins e São João do Polêsine. Nesses

municípios foram evidenciados 09 locais de importância, que se contabilizam em: 01 em Dona Francisca, 02 em Faxinal do Soturno, 02 em Ivorá, 03 em Nova Palma e 01 em Restinga Sêca. Salienta-se que será produzido um mapa com a finalidade de ilustrar e representar os locais aqui identificados, uma vez que muitos desses lugares já são utilizados para manifestações religiosas, dentre elas pode-se citar: peregrinações, festas anuais, procissões, dentre outras. Estes locais apresentam proeminente geodiversidade, tratando-se de barra arenosa, formada por um canal fluvial meandrante; grutas compostas por arenitos *intertraps* da Formação Serra Geral (Cretáceo Inferior); morros isolados, compostos por rochas sedimentares e vulcânicas (Formação Serra Geral-Cretáceo Inferior). Tendo isso, deixa-se claro que a presente pesquisa evidenciou a potencialidade de se fazer um trabalho futuro focado nas diversas religiosidades do território, ampliando essa avaliação para tentar abarcar o maior número possível de manifestações sagradas e, com isso, produzir um roteiro Geoturístico focado no sagrado.

Referências

COSGROVE, D. A Geografia está em toda parte: Cultura e Simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. P. 92-123.
ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. S/D.
JUNG, C. G. **O Homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008